

Ensino Remoto

Etimologia: Palavra composta pelo termo ensino, de ensinar — que provém do latim de *insignare*, e remoto — que deriva do latim *remotus*.

Significados:

Ensino

1. Transmissão de conhecimentos; instrução.
2. Os métodos empregados no ensino.

Remoto

1. Distante (no tempo ou no espaço).
2. Tecnologia. Que é acessado ou realizado por meio de linha de comunicação entre computadores ou redes de computadores. [É também usado em relação a periféricos e aplicativos.]

Pensando sobre o ensino



Para o prédio do CEFORTEPE, Luiz Carlos Cappellano, em apenas 3 dias de trabalho, produziu o Painel Paulo Freire (1,00m x 1,50m), uma justa homenagem ao grande educador brasileiro, em dezembro de 2008./ Reprodução.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."

Paulo Freire.

O ensino na arte ...



“Progresso Americano” (1892), de John Gast. A obra está, atualmente em exibição no Museu Autry do Oeste Americano em Los Angeles EUA.

A obra mostra uma mulher branca flutuando sobre as planícies do oeste americano. Colonos brancos a seguem, enquanto índios e animais selvagens fogem. Em sua testa há uma estrela do império. Em sua mão direita ela traz um livro escolar.

Na pintura, existe um contraste entre “luz” e “sombra”. A “luz” é representada por elementos como o telégrafo, a navegação, o trem, o comércio, a agricultura e a propriedade privada (como indica a pequena cerca em torno da plantação, no canto inferior direito). A “sombra”, por sua vez, é relacionada aos indígenas e animais selvagens. O quadro “se movimenta” da direita para a esquerda do observador, uma clara referência à “Marcha para o Oeste” que marcou os Estados Unidos no século XIX.

Até que ponto precisamos pensar em Projetos Pedagógicos mais próximos das realidades das escolas, dos alunos e alunas, culturas e sociedades? Que tradições e que formas de existência são apagadas ao ensinarmos às crianças que todas devem viver num centro urbano, encontrar um emprego para adequar-se ao capitalismo global? Em que sentido esta pintura pode nos ajudar a pensar uma suposta “nova” escola pública na pós pandemia?

E na pandemia?

O efeito da COVID-19) nos sistemas escolares do mundo todo, conforme Alves (2020), resultou em medidas que vão desde suspensão das aulas sem interação por plataformas virtuais até a realização das aulas remotas.

A UNESCO divulgou, em 26 de março de 2020, que mais de 1,5 bilhões de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas (UNESCO, 2020; PRESSE, 2020). No que refere-se a América Latina e Caribe, a Unicef¹ informou, no dia 23 de março, que 154 milhões de estudantes estavam sem aulas.

O Ministério da Educação, órgão do governo federal do Brasil, vem publicando Portarias desde o dia 18 de março. Essas portarias vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades escolares da Educação Básica e Superior, como as Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020), suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial a Educação Remota.

Outro documento publicado, no país, foi a Medida Provisória 934 de 1 de abril de 2020 (VADE MECUM, 2020), que por meio do ato nº 42, de 27 de maio, do presidente da mesa do Congresso Nacional, foi atualizada, determinando que a suspensão das atividades escolares presenciais fossem prorrogadas pelo período de mais sessenta dias (DOU, 2020; VADE MECUM, 2020).

Esses documentos, subsidiaram o parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, após um período de consulta pública, que orientou as atividades não presenciais em todos os níveis de ensino da Educação Infantil até o Ensino Superior, durante a pandemia da COVID-19 (ABRAFI, 2020; BRASIL/CNE, 2020). Os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, em consonância com esse parecer, encaminharam os procedimentos para nortear a dinâmica escolar, especialmente a reorganização do calendário.

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino aprendizagem denominada Ensino Remota.

Mas o que é ensinar remotamente?

Garcia (2020) enfatiza, inicialmente, que ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. Conforme a autora, o ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente educacionais, assim, como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. (GARCIA, 2020).

¹ Unicef diz que 154 milhões estão sem aulas na América Latina e Caribe devido ao coronavírus e alerta para risco de abandono escolar. Publicado em 23 de abril de 2020. Disponível na URL: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/23/unicef-diz-que-154-milhoes-estao-sem-aulas-na-america-latina-e-caribe-devido-ao-coronavirus-e-alerta-para-risco-de-abandono-escolar.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Ainda de acordo com a pesquisadora, ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis (ambientes controlados por login e senha) criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como *Hangouts*, *Meet*, *Zoom* ou redes sociais.

Nesse panorama, Alves (2020) destaca que há uma competição acirrada entre as plataformas digitais, aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020) para ver quem consegue pegar a maior fatia do mercado.

Ela também enfatiza que tal perspectiva vem sendo delineada, especialmente na rede privada brasileira da Educação básica e Superior, que por apresentarem um perspectiva mercantilista da educação, vende um serviço no qual pais e estudantes são compreendidos como clientes, validados por um contrato, sintonizados com a lógica do capital e o modelo neoliberal que norteia os países democráticos (XIMENES; CÁSSIO, 2020; SANTOS, 2020). Esses pais pagam pela educação recebida nas escolas / faculdades que escolheram para seus filhos e cobram, muitas vezes, pela continuidade das atividades, apesar do contexto pandêmico que estamos inseridos.

Na rede pública, os pais dos alunos também pagam pela educação dos seus filhos por meio dos altos impostos que oneram os brasileiros, com pouca visibilidade do seu retorno. Esses pais são, principalmente, assalariados e recebem em média um salário mínimo. Porém, a educação pública não é compreendida pelos professores e pesquisadores como um negócio e nem pais e alunos são clientes. (ALVES, 2020).

Estudantes, pais e professores no contexto das aulas remotas

Alves (2020) argumenta que a proposta do ensino remoto pode se constituir em um grande equívoco. Na rede pública, os estudantes, na sua maioria, são oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde, muitas vezes, não têm lugar para estudar. Assim, observa-se alguns pontos:

- 1) Durante o distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares (MALLOY-DINIZ; COSTA; LOUREIRO; MOREIRA et al., 2020).

- 2) Muitos pais também têm dificuldades em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública.

Na rede privada, embora alguns pais apresentem uma situação econômica e cultural diferente das classes populares, a imersão na proposta tem apresentado também problemas, como, por exemplo, imprimir as atividades que são disponibilizadas nos ambientes digitais. Para solucionar o problema, as escolas disponibilizam as tarefas impressas e os pais devem ir buscá-las na instituição de ensino. (ALVES, 2020)

Outros problemas enfrentados por muitos pais, de acordo com Alves (2020) são:

- a) ausência de computadores em suas residências, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a internet;
- b) a falta da experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como *Google Meet*, *Teams*, *Zoom*, entre outros;
- c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados, muitas vezes, pelos professores.

Além disso, conforme Alves (2020), muitos pais oriundos de classes mais favorecidas estão realizando trabalhos *home office*. Portanto além de um acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que os filhos vêm realizando e necessitam, precisam dar conta das suas próprias demandas profissionais, gerando um esgotamento.

Ademais, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Essa percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais, pois estes, muitas vezes, sentem-se impotentes frente a essa situação. (ALVES, 2020).

Alves (2020) ainda ressalta que apesar de acreditarmos que as crianças e adolescentes têm *expertise* para interagir por meio de plataformas digitais devido às suas interações com jogos e aplicativos, a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e, muitas vezes, desprazerosa.

Além dessas questões, o corpo docente, na maioria das vezes, não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações

tecnológicas para acesso a estes artefatos. Nesse quadro, professores apontam as condições psíquicas as quais estão sujeitos, tendo que utilizar múltiplos recursos tecnológicos, para além da sua expertise, precisando resolver questões que não são de sua atribuição, como o pagamento das suas conexões durante as aulas remotas, ministradas por meio das plataformas digitais, já que não estão no espaço escolar.

Assim, desde 22 de março, a educação remota chegou, impondo aos professores, pais e estudantes uma outra forma de pensar as atividades pedagógicas.

Nesse cenário, "é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura" (GARCIA, 2020).

Samba do Ensino Remoto

Stella Maris Nicolau

Vou confessar
Uma agonia
Sou professora
Na pandemia
Desabafar
A minha dor
Pois desde de março
Eu moro no computador



É Google Meet
É aula síncrona e assíncrona
É uma novela para compartilhar a tela
É o aluno que não liga o microfone
Abre essa câmera e me diga o seu nome
[...]

Sella Maris Nicolau, de 53 anos, é coordenadora do curso de Terapia Ocupacional da Unifesp, em Santos. A professora estuda piano e, durante a pandemia, começou a participar de um coral online. O talento com a música e o cansaço com a nova rotina deram origem ao samba do ensino remoto.

Fontes:

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ABRAFI. CNE aprova parecer com diretrizes para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades não presenciais pós retorno. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>. Acesso em: 5 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

DOU - Diário Oficial da União. Ato do Presidente da mesa do Congresso Nacional Nº 42, 2020. Brasília, Congresso Nacional, em 27 de maio de 2020. Disponível na URL: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/ato-do-presidente-da-mesa-do-congresso-nacional-n-42-de-2020-258914904>. Acesso em: 29 maio 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. 2020.

GAST, John. O Progresso Americano. Washington, DC: Litografia em cores, v. 37, n. 6.

GOMES, Helton. Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2020.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

MALLOY-DINIZ, Leandro; COSTA, Danielle; LOUREIRO, Fabiano; MOREIRA, Lafaiete; SILVEIRA, Brenda; SADI, Herika; SOUZA, Tércio; SOARES, António; NICOLATO, Rodrigo; PAULA, Jonas Jardim de; MIRANDA, Débora; PINHEIRO, Mayra; CRUZ, Roberto; SILVA, António. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates em psiquiatria – ahead em print, 2020, p. 2-24.

NICOLAU, Stella Maris. Samba do Ensino Remoto. São Paulo. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2020/11/12/desabafo-de-uma-professora-vira-samba-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. Publicado 18 mar. 2020. Disponível na URL: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metadedos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2020.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedadecivil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 5 maio 2020.

VADE MECUM DO COVID-19. Leis e Portarias. Brasil, 27 de abril de 2020.

XIMENES, Salomão; FERNANDO, Cássio. Coronavírus e a “volta às aulas”. 31 de mar. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/coronavirus-e-a-volta-as-aulas/>. Acesso em: 20 abr. 2020.